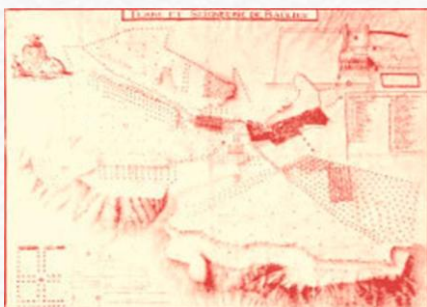
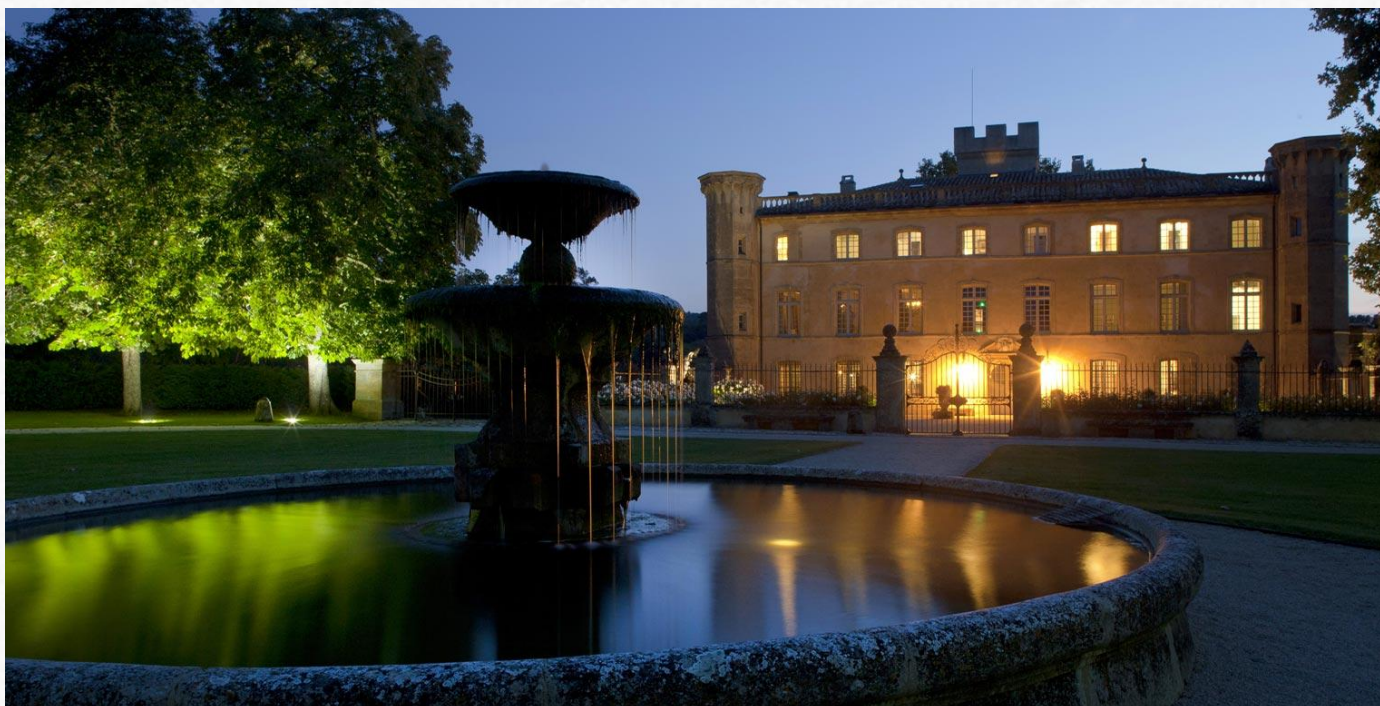


A HISTÓRIA DE BEAULIEU



Propriedade dos Condes da Provença doada como feudo por Henrique III de França em 1576, tendo-se sucedido as maiores famílias provençais. Os Alamanon, Agoult, Oraison, Pontleroy, bem como os Tournefort e os Candolle aqui residiram, tendo em atenção a preservação deste local excepcional. Uma tradição que perdura em família até aos nossos dias...

A sua história foi frequentemente escrita. H. de Saussure, na sua obra "Viagens nos Alpes" escrita em 1796, dedica várias páginas a Beaulieu e ao seu vulcão. Depois, Faujas de Saint Fond e o Abade Martin em 1800, Mary Tay em 1885, Charles de Ribbe em 1898 e, finalmente, Maurice Coquet em 1970, dedicam-lhe várias obras.

Os Gregos

Os Sálios e os Lígures já tinham assinalado com marcos antigos e *oppida* este território quando os Gregos de Marselha vieram acrescentar duas imagens características da paisagem provençal, duas imagens que o tempo não conseguiu deteriorar: a vinha e a oliveira, desde o século VI a. C.. Pois, no mundo antigo, estes foram, antes dos Romanos e mais ainda do que eles, Homens da Vinha, sabendo podar, vinificar a uva e comercializar o vinho.

Os 5 itinerários

Estas rotas comerciais passavam pelo planalto de Beaulieu. 5 itinerários, mais antigos do que as vias romanas, cruzam-se em Conil:

- Crau-Puy Sainte Réparate, a via da transumância, designada o Caminho de Arles à montanha,
- Caminho do sal Berre-Durance,
- Via Marselha-Gontard (Passagem do Durance),
- Caminho do sal Saint Cannat-Gontard,
- Via Entremont-Gontard.

Os Romanos

A chegada dos Romanos manifesta-se através da implementação de um cadastro no planalto de Beaulieu cujas centúrias são perfeitamente visíveis. Os primeiros colonos instalam-se graças à abundância de água e à riqueza da terra. O altar às deusas das fontes descoberto em Beaulieu data da época de Augusto. Foram encontrados vários sarcófagos, estátuas e mós, comprovando a presença de uma importante cidade romana durante a época do Baixo-Império.

Os Aquedutos

Os 3 grandes aquedutos subterrâneos de Beaulieu datam desta mesma época. A sua particularidade é a de desembocarem ao nível do solo, solução encontrada pelos Romanos para manter a inclinação através de poços de queda de inclinação. Dois deles abastecem ainda o parque, as suas fontes e as piscinas. Estes aquedutos são particularmente significativos, possuindo alguns 2 m de altura e 1,50 m de largura.

No início da nossa era, na época em que Ausónio, o poeta, define a propriedade perfeita (a Villa), é constituída a Villa Baulieu, correspondendo, de facto, a esses 262 ha em média, dos quais 25 de vinhas. A descoberta de um cemitério pagão a sul do Castelo de Beaulieu leva a crer que os Visigodos e, mais tarde, os Burgúndios residiram temporariamente nesta Villa galo-romana desde o século IV d.C..

Os Condes da Provença

Após a pilhagem da região da baixa Provença por Carlos Martel por volta de 737 e a tomada de posse do planalto de Beaulieu pela Igreja, segue-se um período de auto-suficiência difícil até que, por volta de 972, Guilherme, o Libertador, anexa o território de Rognes e de Beaulieu ao domínio dos Condes da Provença. Como resultado do despovoamento e da supressão da servidão feudal, bem como da herança, as grandes villas galo-romanas dividem-se e os proprietários unem-se formando a aldeia de Rognes. Excepcionalmente, o planalto de Beaulieu onde a Bastida do Senhor de Rognes, a antiga Villa e o futuro Castelo de Beaulieu e as de Brès e Tournefort, situadas nas melhores terras, permanecerão inalteradas no que diz respeito ao perímetro, aos proprietários, à Igreja ou à Nobreza, sendo transmitidas indivisas e isto, até à Revolução Francesa de 1789 e depois até aos nossos dias. A presença de água e a influência dos Condes da Provença, senhores do planalto desde o século XI, explica igualmente esta situação invulgar.

Os Catalães

Os Imbert, Co-senhores de Rognes, gerem, então, no século XI, a bastida senhorial de Beaulieu em nome dos Condes de Provença e, igualmente, dos Condes da Barcelona e dos Reis de Aragão. É por volta de 1240 que o Conde da Provença separa definitivamente do domínio central a Senhoria de Rognes e, deste modo, a Bastida de Beaulieu, passando-a para um dos seus fiéis súbditos, catalão como ele, Pons de Brugerias que tomará o nome de Pons de Alamanon e cujo filho será Bertrand d'Alamanon, o trovador provençal e amigo de Raimundo Berengário V, Conde de Provença. Bertrand teve vários filhos, entre os quais, Pierre d'Alamanon e Bérengère que casou com o Senhor de Venelles.

Os Anjou

Carlos I de Anjou e, mais tarde, Carlos II de Anjou, tornam-se Condes da Provença e, este último, graças à amizade com Pierre d'Alamanon, irá proteger o seu irmão, Co-senhor de Rognes. Em 1296, Rican d'Alamanon, torna-se o primeiro Almirante da Provença, uma ligação entre Beaulieu e o mar que iremos encontrar. Recebe igualmente de Carlos II de Anjou a Senhoria de Pierrevert. Após a morte de Rican, o seu filho Pierre herda a Senhoria de Rognes e a Bastida de Beaulieu, Pierre processado pelos habitantes de Rognes por ter fechado e destruído um caminho público para plantar uma vinha, Pierre que, enquanto Almirante da Provença, acompanha a Rainha Joana I a Nápoles, em 1348. É em 1376, que Bertrand d'Alamanon, herdeiro de Pierre, preserva Tournefort mas vende a Bastida do Senhor de Rognes, Beaulieu, a Rostang Vincens, ou seja, um terço da Senhoria de Rognes. Os Vincens, família de negócios e armadores, igualmente, amigos dos Alamanon, possuíam as suas próprias galeras. Rostang era então uma personalidade provençal conhecida, Camareiro real e Tesoureiro da Provença. Apesar da sua posição como "anti-angevino", do clima de banditismo que prevalece em Provença nessa época, Rostang Vincens evita o desmembramento do Domínio de Beaulieu legando-o ao seu filho Raimond que o legará, por sua vez, ao seu filho Pierre, que o preservará e transmitirá ao seu filho Jean, pai de Fouquet Vincens.

O Rei Renato I de Nápoles e os Agoult: O feudo de Beaulieu

Fouquet é nada mais nada menos que o afilhado, e provavelmente filho, de Fouquet de Agoult que pertence à maior família da nobreza provençal. Camareiro do Rei Renato I de Nápoles, preside ao funeral deste em 1480, opõe-se a Luís XI aquando da anexação da Provença pela França em 1483, mas o seu crédito junto dos homens influentes da época manteve-se intacto. Fouquet de Agoult adopta então Fouquet Vincens de Agoult e Beaulieu permanecerá sua propriedade até 1575 quando, através do casamento da sua bisneta Catherine, o domínio foi transmitido aos Thomas de Sainte Marguerite por Nicolau que obteve em Novembro de 1576, por cartas-patente de Henrique III de França, a edificação em feudo do que se tornou, deste modo, a Senhoria de Beaulieu. Novamente por casamento, a Senhoria foi transmitida a Guillaume de Jullien que, através da aquisição da Bastida de Milhaude, lhe dará a aparência actual, e mais tarde foi transmitida a Pierre Besson. A sua filha, Marie, deixará Beaulieu ao seu sobrinho, Pierre d'Oraison, em 1687.



O Castelo actual e o parque

Foram os Jullien e os Besson que construíram, por volta de 1635, apoiado de forma sólida à base basáltica, o actual Castelo à italiana que veio substituir a velha Bastida. Com excepção das quatro torres que o rodeiam e que datam de 1805, o Castelo não mudou desde então, mesmo com a "modernização" do pátio de honra e do 1.º andar, por volta de 1780. A planta de 1705, visível no Castelo, confirma-o. Estas modificações do século XVIII devem-se provavelmente ao arquitecto Vallon. No entanto, a fonte em mármore branco do pátio de honra, atribuída a Veyrier, data da construção inicial do século XVII. O parque, projectado no século XVII, tal como se pode constatar na planta de 1705, foi modificado na ala sul no século XVIII e substituído por um jardim à francesa e, na ala leste, no século XIX, respeitando o perímetro de origem.



Villa Baulieu

Os Pontleroy, Robineau e Candolle

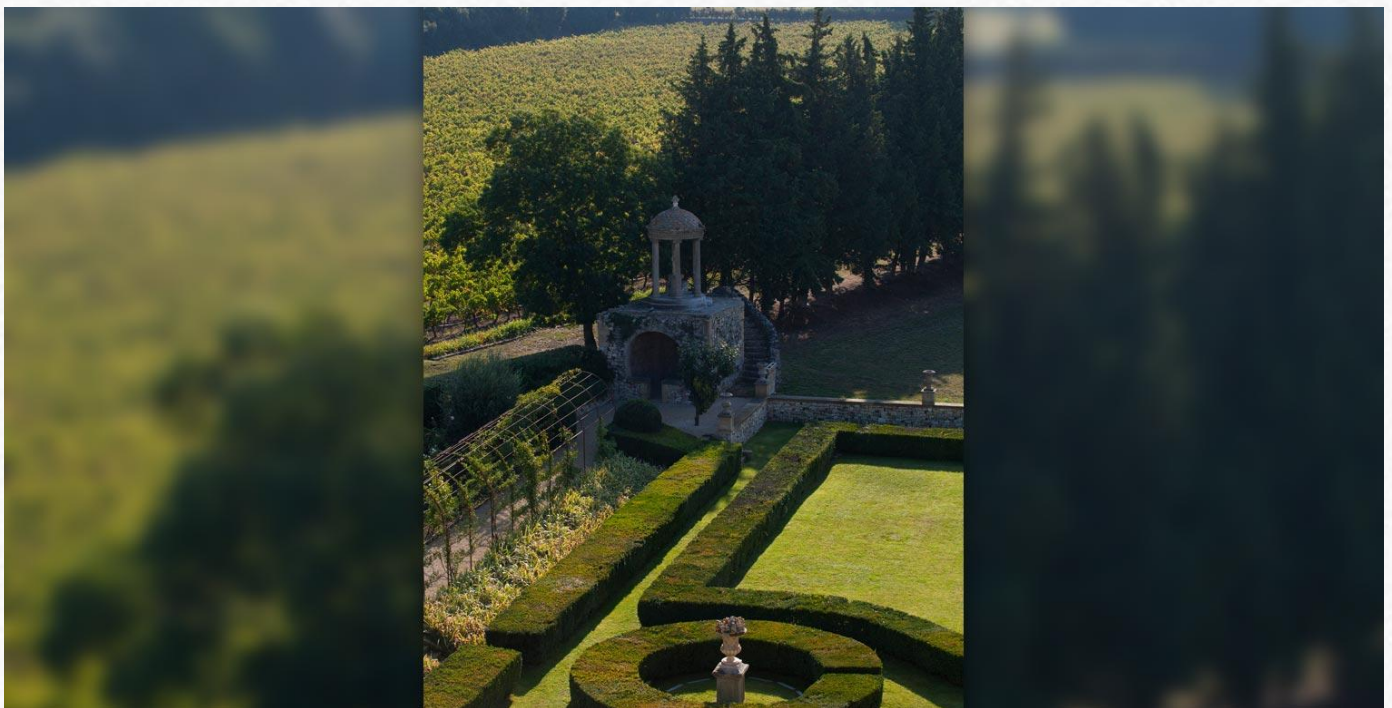
Em 1705, Pierre d'Oraison cede Beaulieu ao Barão Pierre Sarrebourg de Pontleroy, armador de Marselha cujo filho Jacques, primeiro vereador de Marselha, o vende a Pierre Robineau, em 1754. Esta família de Cobradores Gerais das Finanças e de Comissários nas guerras, de Marselha, bem como de pintores, poetas e botânicos, preserva Beaulieu até 1867 e, depois, lega o domínio aos seus primos, os Condes de Candolle, a família do grande botânico cujo brasão figura ainda sobre a porta do Castelo de Beaulieu (Escudo dourado e azul. Dois leões cada segurando uma bandeira – Divisa "Aide Dieu en bon Chevalier" - Deus ajude o bom cavaleiro). Os Candolle cederam o Domínio, em 1920, aos Barlet, família de produtores de seda de Lyon, que se tornou propriedade dos Touzet de 1939 a 2001.

Desde 2002

O Castelo e os seus anexos, o Parque de Beaulieu, são objecto de uma restauração progressiva que respeita o espírito da construção e deste património preservado na sua integridade.

Actualmente, Beaulieu recupera a sua grafia antiga, Baulieu, e Villa substituiu Castelo em homenagem à família Jullien/Julhans que, sob a influência italiana dos séculos XVI e XVII (a Provença e Aix ficavam a meio caminho entre Roma e Paris), o reconstruiu tal como o conhecemos hoje.

Pierre, Nicole e Bérengère Guénant
Janeiro de 2012.



Villa Baulieu

Chateaux & Hôtels Collection
13840 Rognes en Provence
GPS : 43.6567227 - 5.34162549



T. +33 (0)4 42 60 39 40
F. +33 (0)4 42 50 19 53
contact@villabaulieu.com
www.villabaulieu.com